

MEMÓRIAS VESTIDAS: relatos sobre um projeto de extensão com idosos

Débora Pires Teixeira

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta as reflexões produzidas a partir de um projeto de extensão universitária que buscou conectar a memória e a roupa por meio da vivência dos idosos que participam dos Núcleos de Terceira Idade de Seropédica/RJ. Foram realizados sete encontros entre os meses de abril a dezembro de 2023, com duração média de uma hora e 30 minutos cada. Sobre os temas tratados nos encontros, destaca-se existência de momentos de familiarização, sensibilização e criação de vínculos entre a equipe do projeto, os idosos e equipe do Núcleo; a promoção de dinâmicas de entrosamento partindo da temática do vestir, bem como das reflexões sobre padrões estéticos e a velhice em uma sociedade na qual a juventude e o produtivismo são valores fortemente apreciados, sobre o etarismo, sobre a memória e perspectivas para o futuro na vida dos idosos e da relação afetiva com as roupas enquanto objetos lastreados por memórias ao longo da vida.

Palavras-chaves: Roupa; Idosos; Memória; Núcleos de Terceira Idade de Seropédica/RJ.

ABSTRACT

This work presents reflections produced from a university extension project that sought to connect memory and clothing through the experiences of elderly people who participate in the Senior Citizen Centers in Seropédica/RJ. Seven meetings were held between April and December 2023, lasting an average of one hour and 30 minutes each. Regarding the topics discussed in the meetings, the existence of moments of familiarization, awareness and creation of bonds between the project team, the elderly and the Center team stands out; the promotion of dynamics of interaction based on the theme of dressing, as well as reflections on aesthetic standards and old age in a society in which youth and productivism are strongly appreciated values, on ageism, on memory and perspectives for the future in life of the elderly and the emotional relationship with clothes as objects backed by lifelong memories.

Keywords: Clothing; Elderly; Memory; Seropédica Centers for the Third Age.

1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Terceira Idade do KM 42, localizado no bairro de Piranema, Seropédica/RJ, tem em média 40 a 45 frequentadores e funciona diariamente durante o turno matutino. As atividades semanais desenvolvidas nesse espaço seguem uma rotina que inclui uma programação gratuita, são elas: aferição de pressão arterial, fisioterapia, exercício aeróbico e alongamento, dança de salão e carimbó. Além disso, o Núcleo conta com os passeios externos que envolvem apresentações de dança, visita a praia e outros pontos turísticos do entorno, além das festas (carnaval, junina, anos 60, dia das mães, natal etc.).

O projeto extensão universitária intitulado “Essa roupa tem história: entre materialidades e memórias”, teve como objetivo fazer com que os idosos frequentadores de um Núcleo de Terceira Idade trabalhassem aspectos da memória por meio de dinâmicas que envolviam as roupas. Ao longo do período de execução do projeto foram promovidos sete

encontros presenciais durante os meses de abril a dezembro de 2023, com duração média de uma hora e 30 minutos cada, com adesão voluntária dos participantes e nos horários das atividades oferecidas pelo Núcleo, pois tratou-se de uma parceria entre a UFRRJ e a Prefeitura Municipal de Seropédica.

A equipe do projeto foi formada por uma discente do curso Eixo de Indumentária do curso de Licenciatura em Belas Artes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e a docente/coordenadora. Durante os encontros buscou-se estimular a memória dos idosos por meio de dinâmicas que tangenciavam temas sobre a trajetória de vida, a aparência e as relações entre sensações, o vestir e a afetividade, tendo como base a conexão entre a roupa e a memória.

Ressalta-se que entre a população idosa é recorrente a queixa de memória, sendo reconhecida a importância dessa faculdade para o desempenho das atividades cotidianas (Almeida, Beger, Watanabe, 2007). Por outro lado, a pesquisa conduzida por Seabra (2009) apontou a eficácia da estimulação cognitiva com idosos, ressaltando a relevância dos grupos de treinamento de memória como instrumento terapêutico e preventivo, que caminham para uma melhora da função cognitiva da memória para uma ressignificação da velhice, permitindo o fortalecimento da autoestima, necessária para movimentar-se em busca de novos projetos de vida, de novas possibilidades e de melhora da qualidade de vida. Nesse sentido, justifica-se a existência de projetos que estimulem a memória do idoso e a função desse artigo é apresentar seus resultados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Candau (2019, p. 59), a memória é o elemento essencial para a construção da identidade individual, sem a qual “o sujeito se esvazia, vive unicamente o momento presente, perde suas capacidades conceituais e cognitivas. Sua identidade desaparece”. Para o autor, a identidade é, na verdade, “a memória em ação”, pois é por meio dela que se criam as narrativas de pertencimento identitário. Já a memória é definida como as narrativas que sobreviveram ao passado e são constantemente relembradas, denotando, portanto, um sentido de coesão para o indivíduo e para o grupo.

Na velhice, a memória assume um papel central. De acordo com Bosi (2004) no livro *Memória e Sociedade: lembranças de velhos*, há um momento da velhice social em o sujeito velho assume uma função principal e própria: a de lembrar e ser a memória da família, do grupo, da instituição, da sociedade. Em concordância, Bobbio (1997, p. 73) afirma que “o grande patrimônio do velho está no mundo maravilhoso da memória, fonte inesgotável de reflexões

sobre nós mesmos, sobre o universo em que vivemos, sobre as pessoas e os acontecimentos que, ao longo do caminho, atraíram nossa atenção”.

O velho não se contenta, em geral, de aguardar passivamente que as lembranças o despertem, ele procura precisá-las, ele interroga outros velhos, consulta seus velhos papéis, suas antigas cartas e, principalmente, conta aquilo de que se lembra quando não cuida de fixá-lo por escrito. Sua vida ganha uma finalidade se encontrar ouvidos atentos, ressonância. Haveria, portanto, para o velho uma espécie singular de obrigação social além de lembrar e rememorar, mas também de perpetuar certos saberes e conhecimentos, funcionando como um instrumento precioso para preservação cultural (Bosi, 2004).

Dessa maneira, a memória dos velhos se torna um mediador entre a geração atual e as testemunhas do passado, funcionando como um instrumento precioso para preservação cultural. Na memória dos mais velhos é possível verificar uma história social bem desenvolvida, pois essas pessoas já atravessaram um determinado tipo de sociedade, com características bem marcadas e conhecidas; elas já viveram quadros de referência familiar e cultural igualmente reconhecíveis (Bosi, 2003).

Ligada a velhice, a memória autobiográfica, marcada pela presença de objetos biográficos, que envelheceram com o possuidor e se incorporaram à sua vida, na qual cada um desses objetos representa uma experiência vivida, uma aventura afetiva (Bosi, 2003). Os objetos vinculados aos indivíduos podem dizer muito sobre eles, tanto aqueles que estão mais próximos do corpo, a exemplo daqueles que compõem a indumentária e a vestimenta, quanto os que ficam escondidos em gavetas, em caixas ou expostos nas estantes domésticas. Sejam objetos banais ou relíquias, eles podem desempenhar papéis importantes na construção da identidade, personalidade, e com vínculos memoriais dos sujeitos. Possuem a capacidade de serem evocadores memoriais e narradores de histórias (Nery, 2017).

De acordo com Lopes (2017), os sentimentos ligados as roupas estão presentes desde antes do nosso nascimento e permanecem presentes até após nossa morte, onde cabe aos mais próximos a escolha da vestimenta com a qual o ente querido será enterrado, o como será recebido pela eternidade. As roupas estão lá, em todos os momentos de nossas vidas, tristezas e alegrias, elas fazem parte da nossa história e nelas depositamos memórias, são objetos de memória (Lopes, 2017; Ferreira, 2015). A relação do vestuário como um elemento tanto construtor como desestruturador identitário, por meio da uniformização, e também o vestuário como objeto encarregado de não deixar cair no esquecimento as memórias (Silveira, 2021).

Como afirma Stallybrass (2008) no livro *O casaco de Marx*, a roupa (...) “*recebe nosso cheiro, nosso suor, e até mesmo nossa forma*” (p. 10) e pensar sobre a roupa, significa pensar

sobre memória, pois “*a roupa tende, pois, a estar poderosamente associada com a memória ou, para dizer de forma mais forte, a roupa é um tipo de memória*” (p. 13). Para Stallybrass (2008), as roupas preenchem memórias difíceis, como a ausência de algo que não se quer ou que não se imagina perder, pois, ela carrega o fenômeno da continuidade, já que o corpo que habita a roupa vai, mas a roupa fica.

Nesse sentido, a roupa além de ser um objeto, não é qualquer objeto, é o que está mais próximo ao indivíduo, que está conectado diretamente a pele, protegendo o corpo, sofrendo o primeiro impacto, e como qualquer outro objeto, as roupas podem dizer muito sobre a personalidade de cada um, pode representar algo mais valioso, e receber alguma atribuição afetiva que vá além da sua funcionalidade inicial (Silveira, 2017)

As roupas trazem consigo significados, memórias, emoções e sentidos, contam e recontam histórias, que auxiliam na busca da essência e no relacionamento emocional com a peça, que se torna capaz de contar histórias (Castilho, 2004). Ou seja, moda e memória estão diretamente ligadas, pois, a vestimenta que é usada ao longo da vida está inserida tanto no âmbito da moda como no da memória, pois, mesmo inconscientemente, faz-se lembrar de momentos já vividos, ou seja, a roupa além de fazer lembrar algo, também possui a sua própria carga histórica por estar presente no momento vivido (Silveira, 2017).

Sehn (2017) entrevistou 50 pessoas tratando da temática memória, roupa e ressignificação dos sonhos. Dentre elas, 92,7% lembram de alguma peça que marcou algum momento importante de sua vida (formatura, casamento, festas, aniversários, momentos de conquista, a ocasião em que conheceram alguém especial, primeiro emprego) e 83,3 % ainda guardam essa roupa, onde detêm de valor emocional e lembranças de momentos.

É por isso que a relação da moda com a memória é tão estreita, pois peças de roupas podem ser consideradas gatilhos para as lembranças. Quantas roupas do seu guarda-roupa, o fazem lembrar-se de alguém, de algo ou de algum momento singular? Essa é a contribuição de uma peça de roupa para eternizar um acontecimento especial e registrar na memória a experiência e a sensação vivida num momento específico (Silveira, 2017).

A memória está na materialidade e imaterialidade que despertam lembranças daquilo que se viveu, dos lugares, das pessoas que conheceu, a mancha de cigarro na jaqueta, o desgaste da bainha, o desbotado da calça, o cheiro da pessoa amada ou mesmo o cheiro da roupa nova. Esses sentimentos e emoções que as roupas podem produzir atestam a ela um caráter de objeto memorialístico que sobreviveu e sobrevive ao longo do tempo, como um registro evidente e notório da memória coletiva (Ferreira, 2015).

Com as roupas, conserva-se a utopia de reviver aquilo que a peça já viveu, em nos aproximar de quem já a usou, de nos apropriar das histórias e memórias confidenciadas. É bastante comum existir entre as famílias roupas que são herdadas a cada geração, peças que depositamos afeto e emoções. Tem-se a ideia que ao preservar está resguardando a história e memória familiar, imortalizando características de nossos antepassados (Lopes, 2017).

Em sua pesquisa, Sehn (2017) conclui o quanto importante é o resgate da relação emocional que os sujeitos possuem com as roupas que marcaram momentos importantes na vida de cada um, e como isso reflete sobre as escolhas e faz repensar o sistema.

3 MÉTODO

O projeto realizou encontros presenciais com atividades programadas, conforme apresentado no tópico seguinte desse texto. Quanto aos métodos de coleta de dados para a produção do relato, optou-se pelo uso da observação direta durante os encontros presenciais do projeto “Essa Roupa Tem História”, entre os meses de abril a dezembro de 2023, usamos a técnica de coleta de dados o caderno de campo, que era alimentado durante e depois dos encontros pela equipe do projeto. Além disso, foram analisados alguns produtos do projeto, como as ilustrações produzidas pelos idosos na atividade “Retratos de si mesmo”, realizada no quinto encontro. Para a compreensão dos resultados, optou-se pela análise descritiva dos dados, elencando os destaques de cada encontro, bem como os comentários e as reações dos idosos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro encontro, “**Conhecendo a nós mesmos**”, foi o momento de familiarização, sensibilização e criação de vínculos entre a equipe do projeto, os idosos e equipe do Núcleo que contou com a apresentação do projeto, seus objetivos e suas ações e uma dinâmica de apresentação dos membros da equipe e dos idosos.

No segundo encontro intitulado “**Com que roupa eu vou?**” a equipe do projeto programou um dinâmica de entrosamento que consistiu na formação de um círculo com os idosos e a equipe, todos sentados ao som de música. Havia uma bexiga que passava de mão em mão e, quando a música parava, a pessoa que estivesse com a posse do objeto arremessava a bexiga em um colega de Núcleo, que deveria sortear um papel no qual estava escrito uma ocasião (evento na igreja, praia, festa de criança, almoço do dia das mães, parque etc.) e revelar que roupa ela usaria para tal ocasião. Na sequência, a bexiga continuava a circular reiniciando a dinâmica. Em clima de brincadeira os idosos foram rememorando os trajes usados por eles para cada ocasião.

No encontro 3, “**A beleza da diversidade**”, foi iniciado com a projeção de uma imagem provocativa de uma idosa se olhando no espelho. Depois foi projetada uma nova imagem (divulgada por uma ILPI) com a seguinte frase: “Todas as idades têm beleza. A beleza do idoso está na sabedoria”. Os presentes apresentaram suas interpretações das imagens. Na sequência foi demonstrada uma série de capas de revista com idosos, entre elas a revista *Vogue Filipinas* (abril 2023) que exibiu uma tatuadora de 106 anos. Por fim, foram apresentadas as capas produzidas pela ação USP, 2017, para o projeto Tem velho na capa. A discussão desse encontro caminhou no sentido do reconhecimento dos padrões e da diversidade da beleza, da luta contra o etarismo e da abertura comercial para a diversidade. Ocorreu um amplo debate sobre padrões de beleza, os impactos da imposição de padrões corporais, sobretudo para as mulheres. Algumas participantes falaram da liberdade que conquistaram com o avanço da idade com relação a sua autoimagem, demonstrando mais felicidade com o seu corpo atual do que quando era jovem.

Dando sequência a etapa anterior, o quarto encontro contou com uma dinâmica denominada “**Roube um item de beleza**”, na qual os idosos foram colocados em um círculo e dançavam ao som de uma música, quando a música era pausada, a pessoa deveria apontar um colega e “roubar” uma característica que ele considerava como belo, justificando a sua escolha. Alguns idosos “roubaram” peças de roupas e acessórios, outros atributos físicos como o sorriso e o corpo, bem como comportamento, como a elegância. No final do encontro retomada a reflexão sobre o que é considerado belo na sociedade atual e os motivos que conduzem a predominância desse padrão estético.

“**Retratos de si mesmo**”, a proposta desse encontro foi que os participantes ilustrassem como eles percebiam o passado, o presente e as projeções para o futuro (10 anos). Depois do tempo programado para elaboração dos desenhos, foi o momento de socializar memórias e perspectivas. Foi feito um círculo no qual a equipe do projeto mostrou os seus desenhos e explicações convidando os idosos a fazerem o mesmo. Dentre as memórias do passado, foram evocados fatos ligados a uma infância marcada pelo trabalho (cuidar dos irmãos, lavar roupa, carregar latas na cabeça, vivências e trabalho rural), a escola e a família. Sobre o presente, foram destacados a vivência com os familiares, mas sobretudo a convivência e o envolvimento em atividades relacionadas ao Núcleo de Terceira Idade, como os amigos que fizerem no espaço, as atividades diárias e os passeios externos. Sobre o futuro, apareceram o desejo de estar vivo e com saúde, de viajar, de descansar, de curtir os netos, de ter liberdade e de seguir com a rotina no Núcleo de Terceira Idade.

Os relatos dos idosos mostram a vivência no trabalho desde a infância, fato muito comum no período em que eram crianças, o que demonstra que o trabalho foi uma realidade, a

qual foi inserida pelos pais (Lima *et al.*, 2022). Conduzidas pela necessidade de sobrevivência, essas pessoas viram-se na contingência de se sujeitarem a um regime de trabalho incompatível com a idade, fazendo-os adquirir uma experiência peculiar. Ou ainda, em famílias extensas as crianças mais velhas eram responsabilizadas por cuidar das mais novas e fazer parte das tarefas domésticas (Viana; Souza, 2017).

O trabalho infantil no Brasil era tratado como normalidade, principalmente até meados do século XX, quando crianças eram praticamente obrigadas a estarem inseridas em um sistema produtivo e essa percepção só foi alterada nas décadas de 80 e 90 com a aprovação do conjunto de leis que garantiram os direitos das crianças e dos adolescentes, principalmente após o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lima *et al.*, 2022).

Tal fato reforça a noção defendida por Candau (2019), no qual a memória é o elemento essencial para a construção da identidade individual ou “a memória em ação”, pois é por meio dela que se criam as narrativas de pertencimento identitário.

Como o projeto trata da produção de memórias, no quinto encontro, “**Semana Nacional da Pessoa Idosa**” foi agenda uma visita ao Centro de Memórias da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Campus Seropédica, que seria seguida de um piquenique ao ar livre, dentro do Campus. A ideia era propor uma comemoração da Semana Nacional da Pessoa Idosa (começa no dia primeiro de outubro). No entanto, devido a problemas técnicos com o transporte a previsão de chuvas, a confraternização ocorreu no próprio Núcleo da Terceira Idade de Piranema. Nesse dia, a coordenadora do projeto falou brevemente sobre o panorama etário no país e as projeções para um futuro próximo, bem como apontou a importância da população idosa na sociedade atual e os desafios na promoção da dignidade humana e da qualidade de vida para aqueles que já atingiram a marca dos 60 anos. Logo após foi realizado uma refeição coletiva para comemorar o “**Dia Nacional do Idoso**”, que contou também com um bingo com sorteio de brindes produzidos e doados pela Unidade de Produção de Artigos Têxteis – UPAT/UFRRJ.

No sexto encontro “**Essa roupa tem história**” a equipe do projeto levou objetos, fotos, arquivos e lembranças significativas para eles e atreladas a área do vestir, relatando ao grupo as memórias de cada artefato, como estava vestido, qual era a situação, quais os motivos e significados da lembrança.

No sétimo e último encontro do projeto “**Essa roupa tem história: continuação**”, os idosos do grupo foram convidados a replicarem a ação realizada no encontro anterior conduzida pela equipe do projeto, com o objetivo de fazer com que cada participante tivesse a

oportunidade de resgatar suas memórias, reconstituir experiências vividas e observá-las sob o âmbito da trajetória de sua aparência.

Tal como afirma Lenzi (2020), os resultados da pesquisa demonstraram que as memórias dos fatos lembrados ao longo do projeto favoreceram a construção das trajetórias de vida das idosas e tal fato beneficiou as reflexões sobre a construção da identidade em uma fase desafiadora no curso de vida humano, em função do contexto social marcado pela valorização do novo, da beleza e da produtividade.

Bosi (2004) e Bobbio (1997) defendem a importância do ato de rememorar para que esses sujeitos não só revivam momentos, acontecimentos e lembranças do passado, mas que refaçam, ressignifiquem e possam usufruir de um processo de envelhecimento saudável, dando significado a sua existência. E, sendo as dificuldades com a memória uma das principais queixas dos idosos. Mascarello (2013) defende a manutenção desse atributo se torna uma preocupação de alta prioridade para os estudiosos, porque ela se relaciona com todas as atividades do cotidiano, e ajuda a manter o idoso ativo e independente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre os resultados alcançados pelo projeto tem-se a existência de momentos de familiarização, sensibilização e criação de vínculos entre a equipe do projeto, os idosos e equipe do Núcleo; a promoção de dinâmicas de entrosamento partindo da temática do vestir, bem como das reflexões sobre padrões estéticos e a velhice em uma sociedade na qual a juventude e o produtivismo são valores fortemente apreciados, sobre o etarismo, sobre a memória e perspectivas para o futuro na vida dos idosos e da relação afetiva com as roupas enquanto objetos lastreados por memórias ao longo da vida, além da estimulação cognitiva com idosos.

Ademais, o projeto possibilitou o contato da população com os equipamentos culturais, funcionando como um incremento às atividades desenvolvidas nos Núcleos Municipais de Terceira Idade, fortalecendo esses espaços; oportunizou a comunidade acadêmica a possibilidade de refletir sobre a importância do vestuário na construção das memórias afetivas em idosos e aprimorou as práticas de extensão por parte dos integrantes de sua da equipe no momento em que a curricularização da extensão universitária é efetivada nas Instituições de Ensino Superior do País.

O projeto também apresenta uma importante contribuição sobre a aplicação da extensão universitária para os cursos relacionados à Moda, no sentido de ultrapassar visões limitantes do fazer extensionista ligada as práticas artesanais e de costura, propondo uma atuação

diferenciada dessa vertente. Adicionalmente, o projeto atuou junto à idosos, um público muitas vezes relegado nas ações de extensão e cada vez mais numeroso em nossa sociedade.

Dentre as dificuldades percebidas, tem-se que, em função da ausência de bolsa, a atividade ocorreu com o apoio de uma estudante voluntária e em um dos cinco núcleos municipais de Terceira Idade (KM 42, Piranema), não sendo possível a extensão das atividades nos demais, como previa a proposta inicial do projeto. Também foram projetados um desfile e uma sessão de fotos que não ocorreram por motivos técnicos e por falta de pessoal.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Helena Morgani; BEGER, Maria Lucia Martuscelli; WATANABE, Helena Akemi Wada. Oficina de memória para idosos: estratégia para promoção da saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, n. 22, p. 271-280, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832007000200007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/GygPzhXwT3dZpyNPT7zd6NS/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 6 set. 2022.
- BOBBIO, Norberto; VERSIANI, Daniela; LAFER, Celso. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: lembranças de velhos. 14. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória**: ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. Tradução de Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2018.
- CASTILHO, Kathia. **Moda e linguagem**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.
- FERREIRA, Diego Jorge Lobato. A moda pelo viés da memória: das passarelas para o museu. **Revista Moda documenta**: museu, memória e designer. v. 2, n.1, p.1-14. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5965/25944630512021212>. Disponível em: http://www.modadocumenta.com.br/anais/anais/5-Moda-Documenta-2015/06-SessaoTematica-Moda-e-Museu/Diego-Lobato_Modadocumenta2015_A-MODA-PELO-VIES-DAMEMORIA.pdf. Acesso em 20 nov. 2022.
- LENZI, Juliana Fernandes de Almeida Castro. **Resgate da memória afetiva dos idosos da sociedade Santa Rita de Cássia**, 2020, 70f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação, Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, Espírito Santo, 2020.
- LIMA, Eliana Carlota Mota Marques. **Memórias de leituras de idosos da UATU/UEFS: ressignificando suas histórias**, 2016, 128f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, 2016.

LOPES, Jéssica Bitencourt Lopes. Roupas como pontes de Memórias Afetivas. In: ENCONTRO DE PESQUISAS HISTÓRICAS PUC-RS, 4, 2017. Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: Editora PUCRS, 2017, s/p. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/ephis/assets/edicoes/2017/arquivos/7.pdf>. Acesso em 20 nov. 2022.

OLIVEIRA, Milena Barbosa de. Práticas de consumo de roupas entre idosos frequentadores de grupos de Terceira Idade. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO EM MODA, 8, 2023. Florianópolis. **Anais** [...], Florianópolis, SC: Editora da UDESC, 2023, p. 10-24. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/0000bf/0000bf3a.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2024.

MASCARELLO, Lidiomar José. Memória de trabalho e processo de envelhecimento. **Psicologia Revista**, v 22, n. 1 p. 43–59, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/16657>. Acesso em: 15 mai. 2024.

NERY, Olivia Silva. Objeto, memória e afeto: uma reflexão. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.10, n.17, p.144-161, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15210/rmr.v9i17.11383>. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/Memoria/article/view/11383>. Acesso em: 15 mai. 2024.

SEABRA, Renata da Costa. **Velhice e Memória**, 2009, 158f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, São Paulo, 2009.

SEHN, Luana Roberta. **O sentir da moda: a roupa como instrumento de ressignificação dos sonhos**, 2009, 34f. Monografia (Curso de Design de Moda) - Centro Universitário Univates, Lajeado, Rio Grande do Sul, 2017.

SILVEIRA, Laiana Pereira da. Moda e Memória: A importância da vestimenta para a construção de memórias afetivas. **Achiote: Revista Eletrônica de Moda**, v. 6, n. 1, 2017, p. 90-101. Disponível em: <https://revista.fumec.br/index.php/achiote/article/view/6560>. Acesso em: 15 mai. 2024.

SILVEIRA, Laiana. Vestuário, memória e (des)construção identitária. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 5, n. 3, p. 24–35, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5965/25944630532021024>. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/19600>. Acesso em: 4 mar. 2024.

STALLYBRASS, Peter. **O casaco de Marx**: roupa, memória, dor. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

VIANA, Pollyana Andrade Sousa; SANTOS, João Diógenes Ferreira dos. Memória e Trabalho Infantil. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 61–73, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9553>. Acesso em: 13 ago. 2024.